

O COMBOIO EM PORTUGAL

<http://ocomboio.net>

059 AMENDOEIRAS EM FLOR

BR-11-03

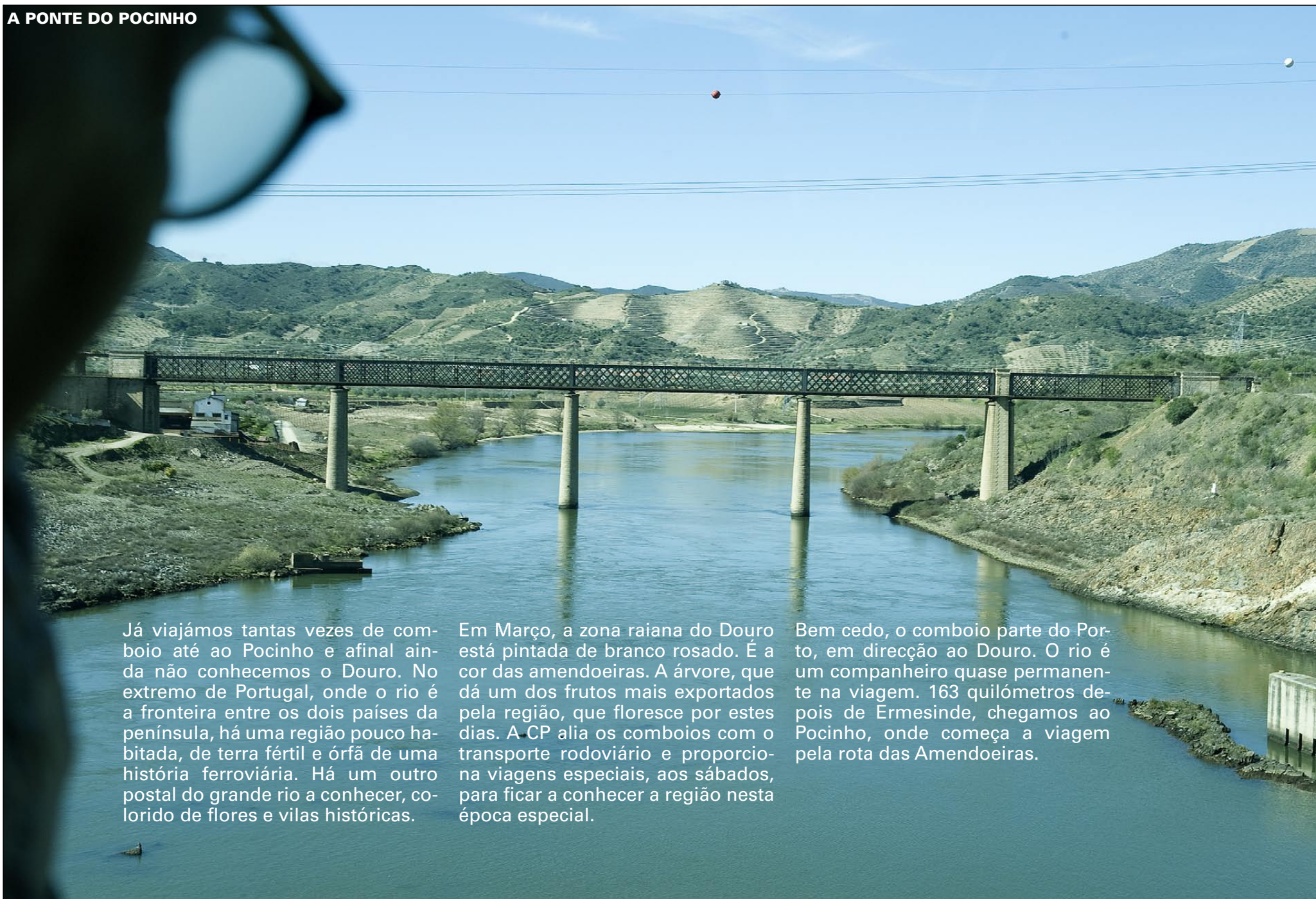
“EM MARÇO, A ZONA RAIANA DO DOURO ESTÁ PINTADA DE BRANCO ROSADO. É A COR DAS AMENDOEIRAS. A ÁRVORE, QUE DÁ UM DOS FRUTOS MAIS EXPORTADOS PELA REGIÃO, QUE FLORESCE POR ESTES DIAS. A CP ALIA OS COMBOIOS COM O TRANSPORTE RODOVIÁRIO E PROPORCIONA VIAGENS ESPECIAIS, AOS SÁBADOS, PARA FICAR A CONHECER A REGIÃO NESTA ÉPOCA ESPECIAL.”

TEXTO DE SAMUEL SILVA
FOTOGRAFIAS DE DARIO SILVA

07 DE MARÇO DE 2009




A PONTE DO POCINHO



Já viajámos tantas vezes de comboio até ao Pocinho e afinal ainda não conhecemos o Douro. No extremo de Portugal, onde o rio é a fronteira entre os dois países da península, há uma região pouco habitada, de terra fértil e órfã de uma história ferroviária. Há um outro postal do grande rio a conhecer, colorido de flores e vilas históricas.

Em Março, a zona raiana do Douro está pintada de branco rosado. É a cor das amendoeiras. A árvore, que dá um dos frutos mais exportados pela região, que floresce por estes dias. A CP alia os comboios com o transporte rodoviário e proporciona viagens especiais, aos sábados, para ficar a conhecer a região nesta época especial.

Bem cedo, o comboio parte do Porto, em direcção ao Douro. O rio é um companheiro quase permanente na viagem. 163 quilómetros depois de Ermesinde, chegamos ao Pocinho, onde começa a viagem pela rota das Amendoeiras.

The image shows the interior of a large, historic stone church. The architecture features massive, cylindrical columns and a high, vaulted ceiling. In the center, there is an ornate, gilded altar with a statue of a figure, possibly the Virgin Mary, seated on a throne. The floor is made of dark stone tiles, and rows of wooden pews are arranged on either side of a central aisle. Several people are visible, some standing near the altar and others seated in the pews. The lighting is warm, highlighting the textures of the stone and the details of the altar.

Há dois percursos alternativos: A rota B parte de Freixo de Numão, a penúltima estação da linha do Douro, e tem passagem pelas vilas de Penedono, Trancoso e Marialva, onde é incontornável a presença dos seus velhos castelos (datados dos séculos X, XI e XII, respectivamente), importantes na defesa medieval do país. O percurso completa-se com as passagens por Meda, Longroiva e Vila Nova de Foz Côa, terminando no Pocinho.

Tomámos, porém, a primeira rota. Partida do Pocinho, de autocarro, atravessando o Douro, sobre a barragem, vemos à esquerda, a ponte de ferro que fazia os comboios entrar na linha do Sabor (encerrada em 1988). A viagem segue por estrada, mas a antiga linha de via estreita está sempre perto de nós.

A primeira etapa leva-nos até Torre de Moncorvo. Antes de lá chegarmos, uma paisagem de cortar a respiração, com vales profundos, entre os picos da serra, lembranos que estamos em Trás-os-Montes. Bem de perto, vemos os primeiros campos de amendoeiras floridas. De resto, o seu fruto é a base da doçaria local, que tornou famosas as amêndoas cobertas de Moncorvo.

Há vestígios de ocupação humana desde a pré-história e a vila tem foral desde o século XIII. Quilómetros antes, Moncorvo anuncia-se através da imponência da torre sineira da igreja matriz, uma construção de grande porte datada do século XVI. O chariz filipino e o Museu do Ferro (as minas foram durante anos uma das formas de riqueza da região) merecem também uma visita.



TORRE DE MONCORVO

À saída de Moncorvo, reencontramos a


Linha do Sabor.

Hoje, dez quilómetros desta foram transformados em ecopista, entre a vila e a aldeia do Carvalhal. Até ao cruzamento com a estrada que nos levará a Freixo-de-Espada-à-Cinta o canal da via-férrea está sempre perto da estrada. Antes de lá chegarmos, encontrámos Carvalhal, passamos sobre a Serra do Reboredo, onde existe uma das maiores jazidas de ferro da Europa (hoje sem actividade mineira), e por Carviçais, onde também passava o comboio, há pouco mais de 20 anos.







A photograph of a building facade with a green door, a window with lace curtains, and a railway station sign. The wall is white with some brown stains. A green door with a decorative window is set in a stone frame. To the left is a window with blue lace curtains. To the right is a white sign with black text and an arrow pointing left. The sign lists 'ESTAÇÃO C.F. FREIXO 15', 'LAGOAÇA 21', and 'MONCORVO 40'. Below the sign is a concrete platform.

Próxima paragem: Freixo de Espada à Cinta. Estamos já em pleno parque natural do Douro Internacional e no concelho mais oriental da região. A Torre do Galo, vestígio da antiga fortificação da vila, é o monumento mais singular, mas abundam fachadas em estilo manuelino. A igreja matriz e o convento de São Filipe de Néry também merecem visita.

Mas é a vista o que mais encanta: Um vale pronunciado deixa ver, ao longe, a serra de Saucelle, já em Espanha, e o verde pinta-se de branco. As flores e as amendoeiras são, afinal de contas, o pretexto do passeio. De Freixo até à próxima paragem é sempre a subir, por uma estrada de montanha cheia de curvas. O destino é dos mais belos miradouros de Portugal, o Penedo Durão.

500 pessoas numa vila de duas mil

No percurso proposto pela CP, Freixo de Espada à Cinta é o local escolhido para o almoço dos viajantes. Pode apostar-se numa merenda trazida de casa, mas os restaurantes locais merecem uma visita. Aconselham-se as especialidades de carnes grelhadas, onde se destaca a posta de vitela.

Num dia de excursões para ver as árvores floridas, a população da vila aumenta 25 por cento. Freixo, terra natal do poeta Guerra Junqueiro, fundada no século XII, tem pouco mais de dois mil habitantes. Só a excursão da CP, traz mais 500 pessoas, pelo que se adivinha o burburinho que a chegada dos autocarros provoca. Nos quatro concelhos por onde passa a rota das Amendoeiras, vivem cerca de 30 mil pessoas. Nesta época do ano, passam quase tantos turistas pela região como os seus habitantes.










PENEDO DURÃO

www.ocomboio.net



PENEDO DURÃO

www.ocomboio.net



Ali, onde o rio faz a curva e está investido de funções de fronteira, um conjunto rochoso inclina-se sobre o Douro, deixando perceber uma larga extensão do seu curso. A zona é habitada por grifos, águias e abutres que, não raras vezes, voam entre as rochas, podendo ser observados.

De regresso à estrada, voltamos a descer, até ao vale do Douro. E regressamos às memórias de um tempo em que havia comboios nesta região. Daqui chegaram a fazer-se ligações a Salamanca – e daí a toda a Europa –, mas hoje restam apenas os carris e uma estação abandonada: estamos em Barca de Alva. O Douro e o Águeda encontram-se ali perto, numa região de dupla fronteira. Entre Portugal e Espanha e entre Trás-os-Montes e a Beira.

Poucos quilómetros para lá de Barca de Alva, a paisagem muda de forma pronunciada. Desaparecem os vales, repletos de amendoeiras, castanheiros e oliveira, a surge-nos o planalto inóspito da Beira Alta. Será assim até Figueira de Castelo Rodrigo, encimada pela cidadela amuralhada e pelas ruínas da antiga fortaleza, que foi construída por cima da antiga alcáçova muçulmana.



BARCA DALVA, LINHA DO DOURO



Percebe-se a sua importância estratégica. Dali, alcançam-se largos quilómetros de terra, a vila de Figueria, as serras da Marofa e Vieira e a Estrela, a maior serra de Portugal. Ao fundo, as primeiras vistas da Comunidade de Castela e Leão, já em Espanha.

A viagem vai longa, mas ainda falta uma última paragem, antes do regresso à estação do Pocinho. Quase 40 quilómetros, de regresso à paisagem do Douro, até Vila Nova de Foz Côa. A localidade ganhou fama pelas gravuras do paleolítico, classificadas pela Unesco, que constituem o maior conjunto de arte rupestre ao ar livre

da Europa. O centro da vila também merece visita, especialmente a igreja matriz e os mercados de produtos regionais que se encontram nesta época do ano.

A rota das Amendoeiras em flor foi inaugurada a 28 de Fevereiro e prolonga-se pelos quatro sábados de Março. As viagens têm saída da estação de S. Bento, no Porto, às 07h25, e regresso ao mesmo local, às 23h06. O ingresso custa 28 euros, com um desconto de oito euros para as crianças.



CASTELO RODRIGO



ESTA REPORTAGEM TORNOU-SE POSSÍVEL GRACAS À COLABORAÇÃO DA CP E.P.